



Serra do
Ramalho

Água Clara Nascimento de um novo Aleijadinho

Água Clara Naissance d'un nouvel Aleijadinho

Jean-François Perret
Groupe Spéléo Bagnols Marcoule

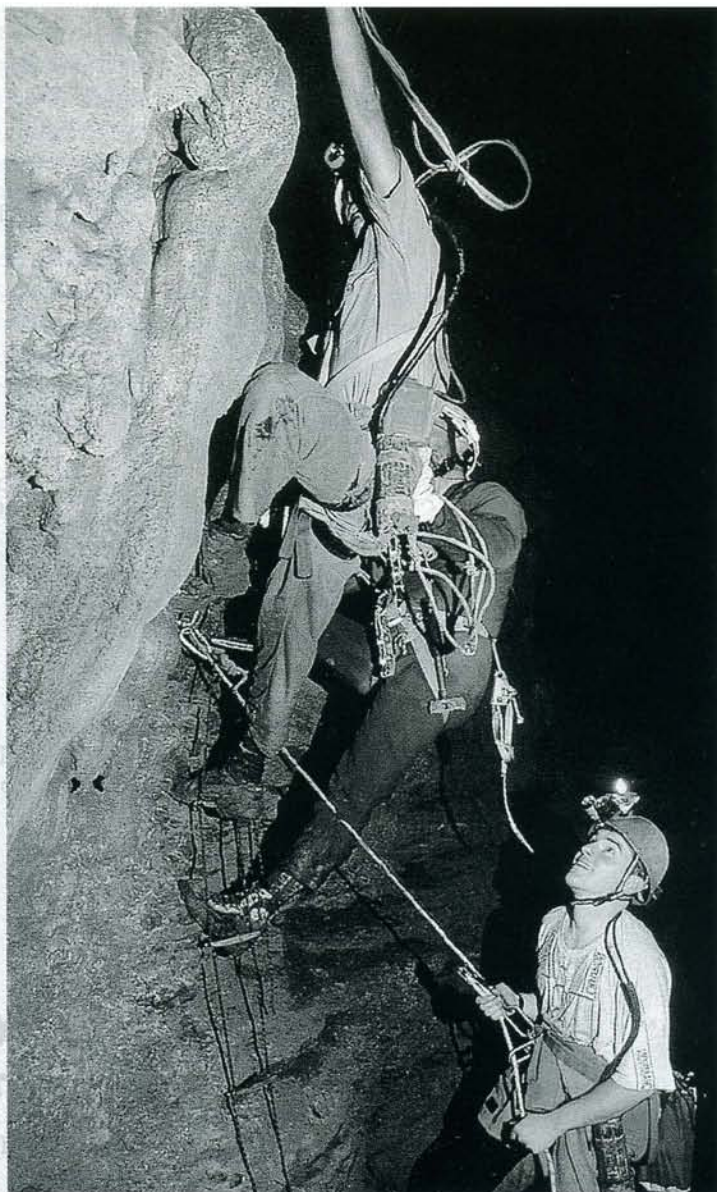
Escalada no
Conduto do
Bloco
Suspenso.

Escalade du
Conduto do
Bloco
Suspenso.

Foto: Adriano
Gambarini.

The Birth of an Underground Sculptor

The article describes the climb and exploration of an upper passage at Água Clara, where the use of a small chisel (which was found very useful for fixing bolts) causes one of the cavers to be called an underground sculptor, or Aleijadinho (famous Brazilian artist of the Colonial period).



Será que este famoso artista brasileiro reencarnou-se num membro do Grupo Bambuí?

Durante a nossa primeira real exploração da cavidade da Água Clara os objetivos eram múltiplos. Uma primeira equipe, composta por Benoît, Joël, Jean-Luc e Flávio, devia explorar um conduto que surgia à direita da galeria principal. Este conduto já tinha sido identificado durante a exploração anterior do Bambuí. Uma outra equipe, com Georgete, Lília, Fred e Arnaldo, tinha como objetivo a coleta de insetos e peixes para estudos biológicos. Ezio, Olivier e eu pretendíamos efetuar duas escaladas e tentar desvendai os “pontos de interrogação” no primeiro terço da cavidade. Finalmente, todas as equipes seriam fotografadas pelas máquinas de nosso grupo de repórteres fotográficos composto de Jacques, Adriano e Vinicius.

Voltemos agora aos objetivos da minha equipe. Vamos tentar alcançar uma galeria situada a mais ou menos dez metros do chão. Um pequeno patamar lateral deverá nos permitir ganhar mais ou menos quatro metros. Equipados com o material adequado, subimos o patamar e nos postamos aos pés da parede vertical. Ezio decide fixar o primeiro spit. Depois ele limpa a rocha ao redor da fixação com uma pequena talhadeira. Este mini-instrumento, e as maneiras do nosso amigo, levam-nos a uma sequência de risos um pouco maliciosos. Começo a tratá-lo de escultor subterrâneo e logo o chamo pelo único nome de artista brasileiro que me vem à cabeça: Aleijadinho. Depois deste episódio alegre, pego a talhadeira e instalo a segunda fixação. A rocha não é muito boa e, além do mais, está recoberta de uma camada de argila. Felizmente esta não é viscosa demais nessa área. Enfim, dois spits! Já era tempo! Mesmo considerando que o patamar era espaçoso, estávamos os três num spit só, o que daria cabelos brancos a mais de um dirigente do EFS.

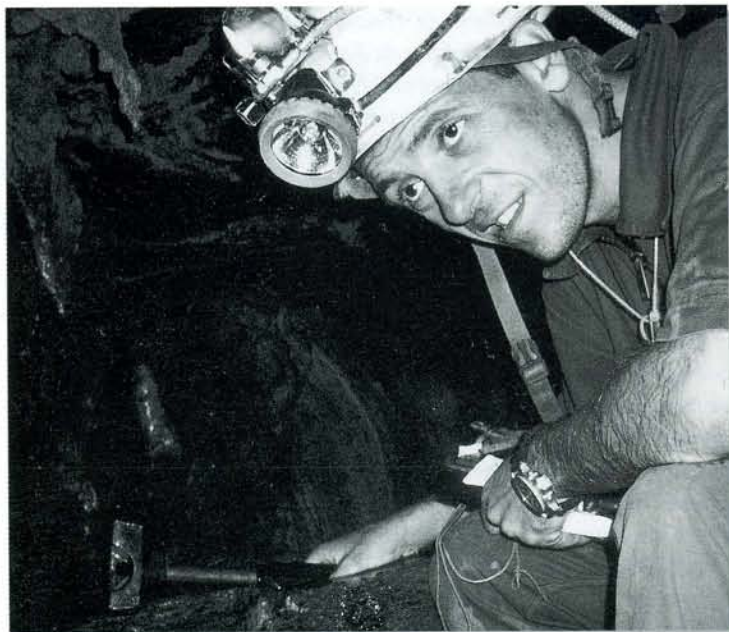
O primeiro passo dado, e o fervoroso artista das profundezas pega o batedor de volta. Uma leve elevação dá acesso a um declive lamacento. A colocação do spit não será fácil. Faltam vinte centímetros a nosso martelador das sombras para chegar numa área onde a rocha parece boa. Vou ajudá-lo fazendo-me de poleiro, para que possa atingir esta distância. Um pé na malha rápida da minha cadeirinha e o outro numa minúscula saliência, e o Ezio crava uma cavilha. Mais abaixo, Olivier nos dá apoio, seguindo ao mesmo tempo as regras de posicionamento dos fotógrafos que querem imortalizar nossa escalada épica. Quase deitado, nosso primeiro escalador consegue atingir o topo do plano inclinado. Uma fita passada ao redor de um bloco fixado pela calcita servirá como ancoragem e ao mesmo tempo permitirá recuperar a corda na descida. Encontramo-nos aí. Faltam

Cet artiste Brésilien de renom se serait-il réincarné en l'un des membres du Bambui ?

Lors de notre première véritable sortie dans la cavité d'Água Clara, les objectifs sont multiples. L'équipe composée de Benoît, Joël, Jean-Luc et Flavio, se chargera d'aller explorer un départ de galerie sur la droite, dans le conduit principal; celle-ci a déjà été entrevue lors de la précédente exploration du Bambui. Une autre équipe, comprenant Georgette, Lília, Fred et Arnaldo, ira faire un prélèvement d'insectes et de poissons; alors qu'Ezio, Olivier et moi-même devrions effectuer deux escalades dans le premier tiers de la cavité, lesquelles présentent chacune autant de points d'interrogation. Enfin, toutes ces équipes resteront à portée de l'objectif des appareils photo de notre groupe de reporters-photographes composé de Jacques, Adriano et Venicius.

Mais revenons plutôt aux objectifs de mon équipe. Nous allons tenter d'accéder à une galerie à quelque dix mètres du sol. Une petite vire devrait nous permettre de gagner environ quatre mètres. Equipés du matériel adéquat, nous empruntons la vire jusqu'aux pieds de la paroi verticale; Ezio décide de planter le premier spit. Il nettoie ensuite la roche autour de la fixation en s'aidant d'un petit burin. Ce mini-instrument et l'attitude de notre ami nous entraînent alors dans une séance de rire un peu narquois. Aussitôt, je traite Ezio de sculpteur souterrain et le baptise du seul nom d'artiste brésilien dont je me souviens, c'est à dire d'Aleijadinho. Après ce joyeux intermède, je prends le relais et installe la deuxième fixation. La roche n'est pas très bonne et en plus, elle est recouverte d'une couche d'argile. Heureusement, celle-ci n'est pas trop gluante dans cette zone. Enfin, deux spits, il était temps car même si notre vire est spacieuse, nous étions tout de même trois sur un seul spit. De quoi donner des cheveux blancs à plus d'un cadre de l'EFS! Le premier pas franchi, le bouillant artiste des profondeurs reprend le tamponnoir. Un léger surplomb donne accès à une pente boueuse. La mise en place du spit ne sera pas aisée. Il manque vingt centimètres à notre burineur de l'ombre pour atteindre une zone où la roche semble saine. Qu'à cela ne tienne, je vais lui servir de perchoir pour l'aider à y arriver.

Un pied sur mon demi-rond de ceinture, l'autre sur une minuscule prise, Ezio plante la cheville. Au-dessous, Olivier nous assure tout en suivant les consignes des photographes qui veulent immortaliser notre escalade épique. Presque allongé, notre premier de cordée réussit à prendre pied au sommet du plan incliné. Une sangle autour d'un bloc scellé par la calcite lui servira pour effectuer un relais. Nous nous regroupons donc à cet endroit. Il reste encore deux mètres, qui semblent faciles, pour mettre un terme à l'escalade. En trois temps et deux mouvements, Ezio est au sommet. Il signale qu'il se désencorde et va voir la suite. Malheureusement, la



ainda dois metros, aparentemente fáceis, para terminar a escalada. Em três tempos e dois movimentos, Ezio chega ao topo. Ele grita que saiu da corda e vai ver se a galeria prossegue. Infelizmente a galeria avistada debaixo não passa de uma ilusão, sendo apenas o teto do meandro de que se constitui a galeria principal. A decepção não é tão grande, pois estamos apenas no começo da expedição.

A outra escalada que nós vamos fazer fica exatamente em frente a esta, do outro lado da galeria. Após termos desequipado a via, juntamo-nos ao resto do grupo. Depois de um pequeno intervalo para o lanche, recarregamos nossas lanternas e partimos para a segunda escalada. Ela nos parece muito mais evidente. Primeiro subimos um grande escorrimento de calcita. No topo, um desnível exige a transposição de uma concreção e uma manobra em "oposição". Chegamos a um patamar, onde um novo escorrimento de calcita obstrui o caminho. Só faltam três metros de escalada. Mais uma vez nós nos juntamos para passar este obstáculo. Olivier usará nossos corpos e as agarras que lhe indicamos para vencer o obstáculo. Infelizmente, pela segunda vez no dia, achamo-nos diante de um conduto que se fecha.

De volta ao nível inferior, Ezio propõe irmos ver um pequeno conduto distante alguns metros. Esta galeria foi assinalada por uma equipe do Bambuí, mas a sua topografia não foi realizada. Os exploradores que nos precederam tinham sido contidos por um sifão. No início a galeria permite que andemos em pé; depois prosseguimos curvados, subindo um riacho ativo. De repente a galeria aumenta e chegamos a um pequeno lago. Estamos no ponto final, alcançado anteriormente. O pequeno lago parece profundo, e não se assemelha a um sifão. Decido explorar a margem nadando, confirmando aos meus companheiros que realmente se trata de um lago, e não de um sifão. No teto distinguimos um escorrimento por onde desce um pouco de água. Ezio

Este mini-instrumento, e as maneiras do nosso amigo, levam-nos a uma sequência de risos um pouco maliciosos. Começo a tratá-lo de escultor subterrâneo e logo o chamo pelo único nome de artista brasileiro que me vem à cabeça: Aleijadinho.

galerie entrevue du bas n'est en réalité qu'une fantaisie du méandre de plafond de la galerie principale. La déception n'est pas très grande, nous ne sommes qu'au début de l'expédition.

La prochaine escalade que nous devons entreprendre fait exactement face à cette dernière, de l'autre côté de la galerie. Après avoir déséquipé la voie, nous rejoignons le groupe. À la suite d'une petite pause casse-croûte, nous refaisons le plein de nos lampes et partons à l'assaut de la seconde escalade. Elle semble beaucoup plus évidente. Nous gravissons la première partie sur une grosse coulée de calcite. Au sommet, un ressaut est franchi en montant sur une concrétion et en faisant une opposition. Arrivés sur un promontoire, une autre coulée de calcite nous barre le chemin. Il reste seulement trois mètres à escalader. Une nouvelle fois, nous nous unissons pour franchir cet obstacle. Olivier se servira de nos corps et des prises que nous lui donnons pour passer la zone. Hélas, pour la deuxième fois de la journée, nous nous retrouvons devant un conduit fermé.

De nouveau en bas, Ezio propose d'aller voir un petit réseau à quelques mètres de là. Cette galerie a été repérée par une équipe du Bambuí mais la topographie n'a pas été faite. Les précédents explorateurs s'étaient arrêtés sur un siphon. Au début, la galerie nous permet de marcher debout, ensuite nous progressons courbés en remontant un petit ruisseau actif. Soudain, la galerie s'élève, nous arrivons sur une étendue d'eau. Nous sommes au terminus précédemment entrevu. Le lac semble profond et ne ressemble pas à un siphon. Je décide d'explorer la rive à la nage. Je confirme à mes camarades qu'il s'agit bien d'un lac et pas d'un siphon. Au plafond, nous apercevons une coulée stalagmitique. Ezio nous rejoint en longeant le bord du lac. Trente secondes plus tard, il franchit le pas et se retrouve au sommet de la coulée. La galerie continue. Elle est basse et le sol est occupé par des gours. Nous faisons quelques mètres et sommes de nouveau arrêtés par l'eau. Cette fois pas de galerie en hauteur. La galerie est en bas: c'est un siphon. Par acquit de conscience, je progresse jusqu'au bout de celle-ci, allongé dans l'eau, les pieds en avant.

Ce mini instrument et l'attitude de notre ami nous entraînent dans une séance de rire un peu narquois. Aussitôt, je traite Ezio de sculpteur souterrain et le baptise du seul nom d'artiste Brésilien dont je me souviens c'est à dire celui d'Aleijadinho.

vem se juntar a nós, examinando as margens do lago. Trinta segundos depois ele o atravessa e está no topo do escorrimento. A galeria continua. Ela é baixa e o chão está repleto de represas de travertino. Andamos alguns metros e somos de novo contidos pela água. Desta vez, nenhuma continuação no alto. A galeria está embaixo: é um sifão. Para desencargo de consciência, avanço até o final da galeria deitado na água, com os pés para a frente. O teto se aproxima da minha lanterna, restando apenas alguns centímetros de ar por cima do meu capacete. Sou obrigado a tirá-lo para poder continuar. Cinco centímetros, quatro, três ..., nariz colado ao teto esticado em todo o meu comprimento, meus pés prospectam o alto da galeria embaixo da água turva. Esta galeria não mergulha, e penso tratar-se apenas de um sifão temporário, e não muito profundo. Informo meus companheiros da minha constatação. Decidimos fazer meia-volta.

Antes de descermos de novo ao lago, percebemos que uma represa de travertino serve de barragem. Se pudéssemos abaixar o nível da água, talvez conseguíssemos “desarmar” o sifão. Animados pela novidade e pela “première”, decidimos quebrar a barragem natural.

O Aleijadinho - ato dois...

Sem ferramentas, tentamos forçar a calcita com a ajuda de blocos, infelizmente sem resultados significativos. Olivier decide retornar à galeria principal e trazer de volta um martelo e um batedor. Após alguns minutos nosso amigo está de volta, e sob os golpes do martelo, a beirada da represa de travertino cede pouco a pouco. A água começa a cair no lago logo abaixo, fazendo um barulho de cascata. Infelizmente, quanto mais quebramos mais a espessura da barragem aumenta. Nossas ferramentas tornam-se ineficazes. É nesse momento que o nosso artista brasileiro se lembra da sua pequena talhadeira, a ferramenta ideal para este tipo de trabalho. Ele volta à galeria principal e traz de volta o pedaço de aço que nos permitirá, quem sabe, descobrir uma continuação desta passagem. Durante mais de duas horas nos revezamos para abrir uma fenda suficientemente grande para que a água se esco



Le plafond se rapproche de ma lampe; plus que quelques centimètres d'air au-dessus de mon casque. Je suis obligé de l'enlever pour continuer encore: cinq centimètres, quatre, trois..., le nez collé au plafond, étiré de tout mon long, mes pieds prospectent le haut de la galerie sous l'eau trouble. Cette galerie ne plonge pas, je pense alors que ce n'est qu'un siphon temporaire et pas très profond. J'en informe mes camarades et nous décidons de faire demi-tour.

Avant de redescendre dans le lac, nous nous apercevons qu'un gours sert de barrage. Si nous pouvions en abaisser le niveau d'eau, peut-être arriverions-nous à désamorcer le siphon. Animés par la nouveauté et par la première, nous décidons de casser le barrage naturel.

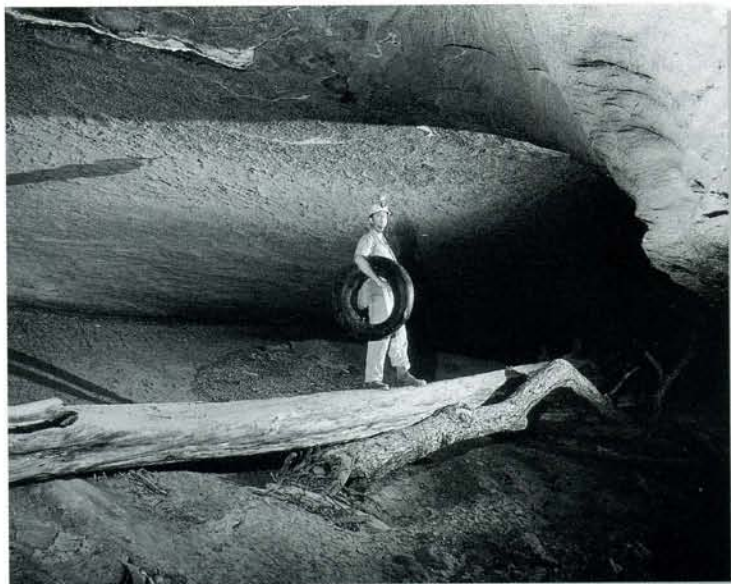
L'Aleijadinho acte deux...

Sans outil, nous tentons de forcer la calcite à l'aide de blocs, hélas sans résultat probant. Olivier décide de retourner dans la galerie principale et de rapporter un marteau et un tamponnoir. Après quelques minutes notre ami est de retour et sous les coups de marteau, les bords du gours lâchent petit à petit. L'eau commence à se déverser dans un bruit de cascade dans le lac en contrebas. Malheureusement, plus nous descendons, plus l'épaisseur du barrage augmente. Nos outils deviennent inefficaces. C'est à ce moment-là que notre artiste brésilien se souvient de son petit burin. L'outil idéal pour ce genre de travail. Il retourne à son tour dans la galerie principale et en rapporte le morceau d'acier qui nous permettra peut-être de découvrir une suite à ce passage. Pendant plus de deux heures, nous allons nous relayer pour ouvrir une brèche suffisamment grande pour que l'eau s'y écoule rapidement. Le burin ne quitte plus les mains d'Ezio qui tape sans s'arrêter, infatigable. Je retourne au siphon, le niveau a baissé de dix à quinze centimètres. Je

Um pequeno sifão impedia a passagem numa das galerias da Gruna da Água Clara. Com auxílio de uma pequena talhadeira (página ao lado) foi possível quebrar a borda de um travertino e abaixar alguns centímetros o nível d'água (acima).

Un petit siphon bloquait le passage dans une des galeries de la Gruna da Água Clara. Avec l'aide d'une petite machette (ci-contre), il fut possible de casser le bord du calcaire et d'abaisser le niveau de l'eau de quelques centimètres (ci-dessus).

Fotos: Jean Francois Perret



Gruna da
Água Clara.

Foto: Ezio
Rubbioli

rapidamente. A talhadeira não sai mais das mãos do Ezio, que bate sem parar, ele é infatigável. Eu volto ao sifão, o nível abaixou entre dez e quinze centímetros. Eu recomeço minha exploração e, deitado na água com os pés para a frente, avanço. Quarenta centímetros mais à frente sinto que a galeria é horizontal. Volto aos meus dois quebradores de rocha. Durante uma hora ainda iremos obstinadamente nos entreter com as represas de travertino. O nível abaixou mais de vinte centímetros e nos parece que uma leve corrente de ar começa a percorrer a galeria. Decidimos ir ver o sifão. Retorno à minha posição e avanço. Sinto ar no meu rosto. A passagem só deixa cinco centímetros entre a água e o teto. Avanço como se estivesse colado no teto. Meus pés tateiam o teto... De repente, eles não encontram mais obstáculos, a galeria volta a aumentar. A alegria me permite passar os últimos cinquenta centímetros finais com a cabeça debaixo d'água. Acabava de ultrapassar o sifão.

A visão deste lado é melhor. Somente um pequeno canal de ar de quinze centímetros de largura por cinco de altura me permitiu passar. Eu chamo meus companheiros e comunico a minha alegria gritando. Olivier se apresenta e eu o guio até a saída da passagem. Ezio se junta a nós após eu ter immortalizado sua passagem do sifão num filme. Avançamos dentro de uma pequena galeria baixa. Numerosas concreções pendem do teto. Depois de várias dezenas de metros exploramos rapidamente algumas passagens laterais. Olivier pára em frente a uma passagem aquática. Resolvemos retornar, deixando a topografia para o dia seguinte. Completamente molhados, chegamos à grande galeria. Uma hora mais tarde, com a ajuda da temperatura, saímos da gruta quase secos.

No campo de base, na casa do Zé, contamos nossas primeiras sensações do dia. Mas nossa façanha será ultrapassada quando a outra equipe de ponta chegar. Ela acabou de descobrir e topografar dois quilômetros de grandes galerias. A expedição começa sob bons augúrios. 

Meus pés tocam a abóbada...

De repente, eles não encontram mais obstáculos, a galeria volta a subir.

Mes pieds tâtent la voûte...

Soudain, ils ne trouvent plus d'obstacle, la galerie remonte.

recommence mon exploration allongé dans l'eau, les pieds en avant, j'avance. Quarante centimètres de plus: je sens que la galerie est toujours horizontale. Je rejoins mes deux briseurs de roche; pendant encore une heure, nous allons nous acharner sur le gours. Le niveau a baissé de plus de vingt centimètres et il nous semble qu'un léger courant d'air parcourt alors la galerie. Nous décidons d'aller observer le siphon. Je reprends ma position et avance, je sens de l'air sur mon visage. Le passage ne laisse que cinq centimètres entre l'eau le plafond. Je progresse comme collé au plafond, mes pieds tâtent la voûte... Soudain, ils ne trouvent plus d'obstacle, la galerie remonte. La joie me permet de passer les cinquante derniers centimètres la tête sous l'eau. Je viens de passer le siphon.

La vue de ce côté est meilleure. Seul un petit chenal d'air de quinze centimètres de large sur cinq de haut m'a permis de passer. J'appelle mes compagnons et leur crie ma joie. Olivier se présente, je le guide à la sortie du passage. Ezio nous rejoint après que j'ai fixé cet instant sur la pellicule.

Nous avançons dans une petite galerie basse. De nombreuses concrétions pendent du plafond. Après plusieurs dizaines de mètres, nous explorons rapidement quelques départs. Olivier s'arrête sur un passage aquatique. Nous faisons demi-tour et laissons la topographie pour le lendemain.

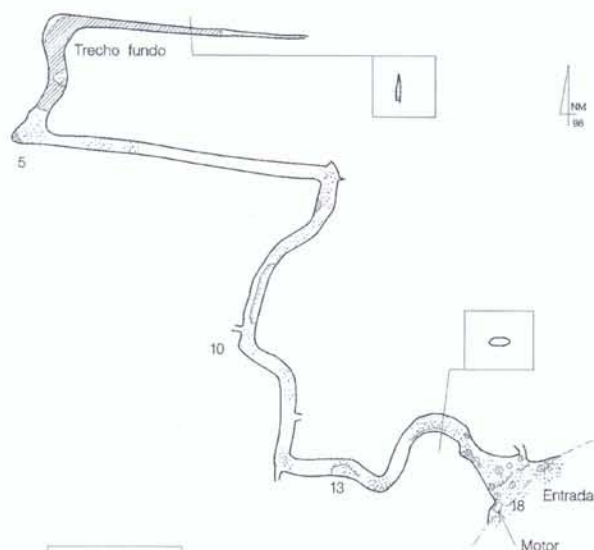
Complètement trempés, nous regagnons la grande galerie. Une heure plus tard, grâce à la température ambiante, nous ressortons de la cavité presque secs.

Au camp de base, chez Zé, nous racontons nos premières sensations de l'expé. Mais l'autre équipe de pointe nous volera la vedette puisqu'à son arrivée, nous apprenons que celle-ci vient de découvrir et de topographier deux kilomètres de grosse galerie. L'expédition débute sous de bons augures. 



GRUNA DA ÁGUA FINA

Carinhanha - Bahia
Localização UTM 23L
x= 629.628 y= 8.485.267
Proj. Horiz.: 460 m
Desn.: +2 m
Topo 4C BCRA
Expedição Bahia 99 - Junho 1999
Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas
Groupe Spéléo Bagnols Marcoule



GRUNA DO DOMINGÃO
Carinhanha - Bahia
Localização UTM 23L
x=626.144 y=8.480.290
Proj. Horiz.: 340 m
Desn.: -9 m
Topo 4C BCRA Abril/98
Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas



GRUNA GRANDE

Ramalho- Bahia
Localização UTM 23L
x= 634.704 y= 8.495.903
Proj. Horiz.: 774 m
Desn.: -7 m
Topo 4C BCRA - Julho 2000
Grupo Bambuí de Pesquisas Espeleológicas